Assembleia da República
Gabinete do Presidente
Nº de Entrada 333238
Classificação
05 04 02
Data
09 11 17

Bloco de Esquerda

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

☐ REQUERIMENTO Número /XI (.ª)

☒ PERGUNTA Número 237/XI (1 .ª)

Expeça-se
Publique-se
18/11/09
O Secretário da Mesa
Correia

Assunto: Classificação e requalificação do Salão Nobre da Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa

Destinatário: Ministério da Cultura

Por determinação de S.Exª o P.AR. à Sua Secretária da Mesa
09.11.18

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Conservatório Dramático de Lisboa foi instalado no Convento dos Caetanos em 1820, uma vez abolidas as Ordens Religiosas, por onde já passaram igualmente as Escolas de Teatro e Cinema, entretanto deslocadas para o pólo da Amadora, no concelho de Sintra.

Nas suas diversas designações, o Conservatório Nacional tem desenvolvido um papel basilar no ensino da Música em Portugal, do qual nomes como Almeida Garrett, Domingos Bomtempo, Guilherme Coussoul e Vianna da Motta são representativos de que a história desta instituição se confunde com a história artística de Portugal.

Os 62 anos de intensa utilização do Salão Nobre da Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa para a realização de diversas manifestações culturais como concertos, aulas e audições, não foram acompanhados pelas respectivas obras de manutenção ou beneficiação desde 1946.

É de salientar a unicidade do projecto do arquitecto Eugénio Cotrim, com um tecto pintado pelo consagrado José Malhoa e uma acústica ímpar gabada por diversos artistas de renome internacional como Anthony Pey, Guilhermina Suggia, Karl Leister, Mara Zampiere e Peter Schreier, entre outros, que seleccionaram o Salão Nobre para palco da gravação de discos.

A situação actualmente verificada naquela sala centenária de espectáculos é de profunda deterioração física, correndo-se o risco de danos e perdas irreversíveis, dos quais a sustentação por estacas de ferro de um balcão lateral, em risco de derrocada, camarins em precárias condições e buracos no tecto, são exemplificativos dos riscos a que os seus utilizadores estão

sujeitos e da urgência da execução dos trabalhos de recuperação.

No ano em que se celebraram os 170 anos da Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, foi publicado o concurso público para a recuperação do Salão Nobre (Diário da República, IIIª Série, n.º 239, de 15 de Dezembro de 2005), cujas razões para o seu cancelamento permanecem por esclarecer.

É certo que cabe ao actual Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P. (IGESPAR) a missão de conservar, preservar, salvaguardar e valorizar o património, incluindo bens imóveis de especial valor histórico, arquitectónico e artístico, assim como a classificação de imóveis de valor cultural.

Não obstante, em 2005, o IGESPAR, antigo IPPAR, deu por encerrado o processo de classificação do Salão Nobre, alegando que o edifício seria parte integrante do conjunto denominado "Bairro Alto" que estaria em vias de classificação, facto que não constitui qualquer impedimento à classificação prévia do edifício do Conservatório Nacional de Lisboa.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Cultura, as seguintes perguntas:

1. Pretende o Governo desencadear, junto do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P. (IGESPAR), os mecanismos necessários à classificação do edifício sito no número 29 da Rua dos Caetanos, no sentido de preservar o património existente, garantindo todas as suas características estéticas e arquitectónicas?

2. Que medidas pretende o Governo adoptar face à necessidade premente de execução das obras de requalificação do Salão Nobre da Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa?

Palácio de São Bento, 17 de Novembro de 2009.

A Deputada

Catarina Martins

GPBE/AS